

FALTOU SORTE AOS LOCAIS

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: Manuel Marques Santos, de Setúbal.

SINTRENSE — Agua Mel; Pedroso, Julio, Luz e Salvador (aos 75 m, Varela); Abel, Anselmo e Rogério; Abrantes (aos 66 m, Juca), Sequeira e Marquitos («cap»).

FARENSE — José Armando; Caneira («cap») Violas, Sequeira (aos 65 m, José Rafael) e Lampreia; Pedro, Valdir e Cajuda; Mário Jorge, Farias (aos 65 m, Nando) e Henrique.

Ao intervalo: 0-0.

Golo de Valdir, aos 66 m.

Dos vinte aos quarenta minutos, coube ao Farense dispor de certa ascendência territorial e já então poderia ter aberto o activo em lances de Farias e Henrique, que os defesas locais um tanto atabalhoadamente se desfizeram.

Aos 38 m, num lance algo confuso, Julio ficou um pouco perturbado quando o árbitro apitou, para um livre dentro da grande área, pois ficou no ar certa dúvida quanto a falta a aplicar á equipa da «casa». Porém, o livre foi marcado por Farias sem perigo para os locais.

Já perto do final do primeiro tempo, o Sintrense voltou a atacar, na ansia de abrir o activo. Não vimos lances de bom futebol, pois a chuva perturbou um tanto as duas equipas, mas os atacantes locais orbíaram José Armando a trabalho exaustivo, podendo-se desde logo considerá-lo em parte como o grande responsável pelo facto de o marcador ficar em branco ao intervalo.

Após o reatamento, o Sintrense sentiu o perigo, insistiu no ataque e Abrantes dispôs de mais uma oportunidade de golo; porém, Violas salvou o perigo com José Armando já batido. Os locais jogaram abertamente ao ataque na tentativa de abrir o activo e em contrapartida, o Farense adoptou intelligentemente uma táctica defensiva no desejo de conseguir pelo menos o empate, sem que nunca tivesse descurado o contra-ataque.

Aos 57 m, os locais voltaram a insistir no ataque, a defesa algarvia cedeu canto, que marcado por Marquitos fez chegar a bola a Abrantes. O n.º 9 do Sintrense rematou perigosamente, tendo José Armando desviado o esférico novamente para canto, depois de ter batido na barra.

Iam decorridos 66 m, quando o Sintrense se preparava para fazer

(Continua na 7.ª página)

2.ª DIVISÃO

(Continuado da 6.ª página)

a primeira substituição, os algarvios atacaram em massa estabelecendo certa confusão junto da baliza de Agua Mel. O brasileiro Valdir, sempre oportuno, foi à frente e um tanto inesperadamente, colocou a sua equipa a vencer por 1-0, resultando que, aliás, se manteve até ao final. Foi um verdadeiro «balde de água fria» a juntar à chuva imperitante que caiu em quase todo o encontro. Os sintrenses ficaram sem forças para reagir e o jovem José Rafael, com o guarda-redes já batido, não teve a calma suficiente para atirar a contar, iam decorridos 85 m do encontro.

Nos vencedores, o melhor foi, sem dúvida, José Armando, seguindo-se Caneira, Violas, Valdir e Mário Jorge.

Nos vencidos, gostámos da actuação de Luz, Rogério, Sequeira e Marquitos.

Arbitragem sem problemas, ficando-nos apenas a dúvida quanto à sua decisão da marcação de um livre directo dentro da grande área.

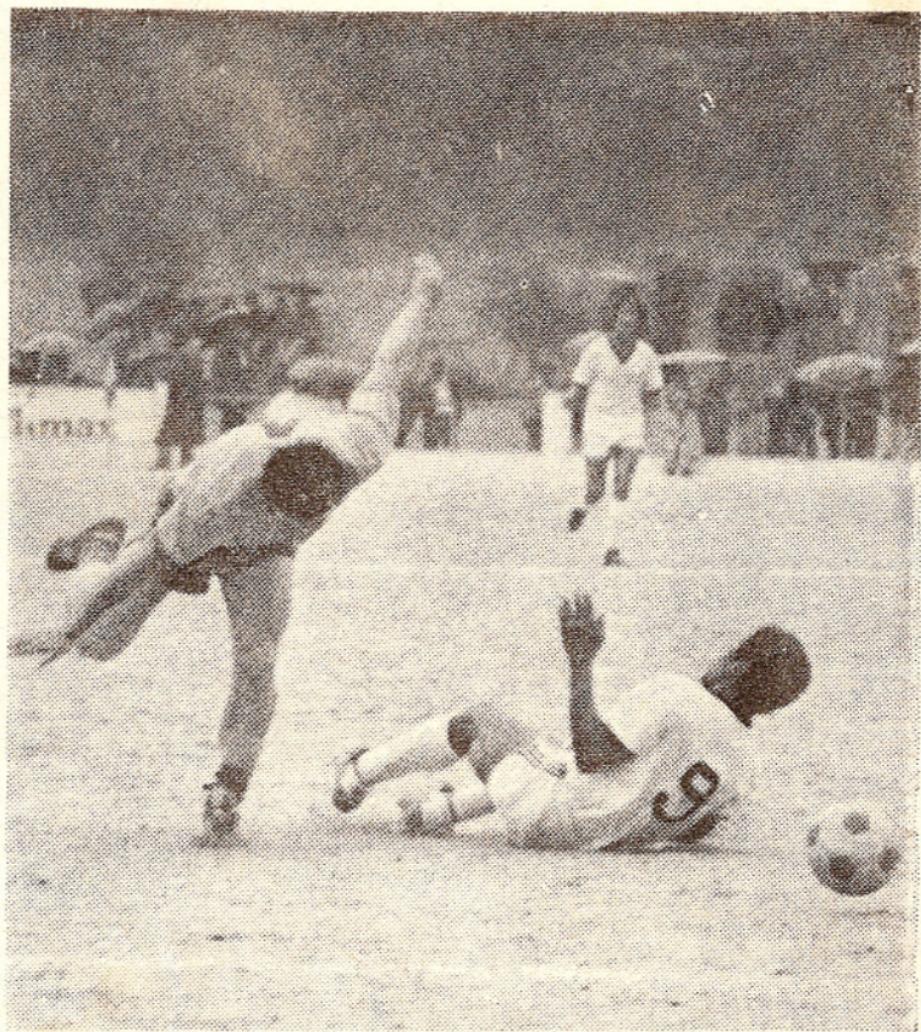
CARDOZO RIBEIRO

Duas insuficiências na da-

Fernando Vazura
Bant.



SINTRENSE-FARENSE, 0-1 — Os algarvios vieram a Sintra conquistar dois preciosos pontos. Na gravura, Valdir, que seria o autor do tento do Farense, consegue, não obstante a voluntariosa entrada do adversário, levar a melhor



Uma fase do encontro Sintrense-Farense, tendo por fundo a vegetação e a chuva, o avançado-centro dos algarvios estatelado no solo e a defesa visitada resolve a situação